



Ata da ducentésima octogésima terceira (283^a) reunião ordinária do Comitê de Acompanhamento de Investimentos Financeiros do Instituto de Previdência do Município de Jacareí, ocorrida em 17 de janeiro de 2018, na sala de reuniões do IPMJ, com a presença dos seguintes membros nomeados pela Portaria nº 003/2018: o Diretor Financeiro Vanderlei Massarioli, a Gerente Financeira e Contábil Fabíola de Melo Silva Carneiro, o Gerente de Investimentos Francisco de Assis Guedes, o Conselheiro Fiscal Clévio Vítor de Almeida, o Conselheiro Deliberativo José Ricardo Vinhas e a representante dos servidores municipais Ivanir Barbosa da Silva Medeiros. Justificada a ausência da Conselheira Sônia Evarista da Silva. A reunião teve início, às 9h 30m com o Diretor Financeiro dando boas vindas aos novos membros do Comitê. Conforme solicitação do Comitê está sendo feita a contratação da empresa LDB Consultoria Financeira que hoje fará a apresentação dos seus serviços. Sobre o cenário para 2018 o Banco do Brasil apresenta uma boa perspectiva para o mercado, sendo o grande problema a volatilidade que pode ser causada pela repercussão das eleições. Clévio complementou que outros dois fatores que podem causar volatilidade são o julgamento do ex-presidente Lula em janeiro e a votação da reforma da previdência em fevereiro. A perspectiva é de que a Selic fique 6,75% no ano, tendo a possibilidade de chegar até 6,5% e de que a Bolsa chegue a 85 mil pontos. Vanderlei passou a palavra para o Francisco que apresentou a planilha dos investimentos com o fechamento de dezembro/2017. A meta atuarial foi atingida, fechando o mês em 164,27% e no ano em 161,36%. Francisco colocou que houve muita volatilidade no último trimestre de 2017, sendo que em novembro foram quase 2 milhões em rendimentos negativos. Durante sua fala, Francisco explanou aos novos membros Ivanir e Vinhas sobre alguns fundamentos que são analisados durante as reuniões do CAIF, e também abordou o detalhamento das informações que constam na planilha "Carteira de Investimentos". Foram feitas as seguintes modificações de alocação: transferência de 10 milhões do BB Previdenciário RF IMA-B5+ para o BB Previdenciário RF IMA-B5 e transferência de 10 milhões do fundo Caixa Brasil IMA-B Títulos Públicos para o fundo Santander DI. Assim dezembro/2017 fechou com o rendimento de R\$ 5.594.235,84 (1,2288% ao mês) e o rendimento anual ficou em R\$ 55.661.868,40. O CDI acumulado no ano foi de 9,92% também bem acima da nossa meta atuarial, que é de 8,1909%, e a performance dos fundos ficou em 13,2173% ao ano. Ivanir questionou sobre o rendimento diferenciado do FIDC Multisetorial Master III sendo explicado que era um fundo de direitos creditórios que pertencia ao Banco BVA. Quando o Bacen declarou a liquidação do BVA, seus títulos perderam o valor e através de processos judiciais a nova administradora do fundo, que é a Geração Futuro Corretora, vem repassando para os cotistas os valores que consegue receber dos credores do fundo. Dos 7 milhões aplicados inicialmente, já foram recebidos de amortização aproximadamente 5 milhões. Referente a 1^a quinzena de 2018, até 12/01, o desempenho dos fundos está em 1,4666% representando um ganho de R\$ 6.749.000,00, o que demonstra que não houve influência com o rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela Standard&Poor's. Ainda referente à mudança nos fundos, também havia sido decidido retirar 10 milhões do BB Previdenciário RF IRF-M, porém como o rendimento do fundo melhorou isso não foi feito. Vinhas questionou sobre a influência da política americana em nossa economia. Houve comentários de que as decisões tomadas pelo presidente americano por enquanto não estão influenciando e que de uma forma geral a economia americana está muito bem. Clévio questionou sobre o credenciamento do fundo Kinea, Vanderlei informou que a documentação está correta com a perspectiva de iniciar aportes a partir de junho/2018. Também observou que os fundos, em geral, renderam muito bem em 2017, somente um pouco abaixo de seus Benchmarks. Entretanto o Sul America Total



Return FI Ações cujo Benchmark era 12,79% rendeu 14,5%. A explicação é de que a diferença está numa gestão super ativa do fundo. Fabíola comentou sobre rever a aplicação no fundo Geração Futuro Seleção FI em Ações que não alcançou a meta. Vanderlei informou que estão sendo estudados outros fundos e aguardando o momento propício para sair, uma vez que em dezembro seu rendimento foi bom. Na próxima reunião serão apresentadas as opções. A seguir passou-se para apresentação da empresa LDB pelo seu sócio Ronaldo de Oliveira que explanou sobre o panorama para o ano de 2018 e apresentou o sistema de planilhas para acompanhamento dos fundos do IPMJ. A reunião finalizou-se com o Relatório Gerencial Mensal referente à Dezembro/2017, Cenário externo: nos EUA, a reforma tributária proposta pelo presidente Trump foi aprovada pelo Congresso, ajudando a bolsa americana a se valorizar consideravelmente no mês. A perspectiva de maior crescimento e déficits fiscais fez com que os juros futuros subissem, com o yield da Treasury de 10 anos chegando a alcançar 2,50% a.a., antes de terminar o mês próximo de 2,43% a.a.. A reunião do Fomc não trouxe surpresas, com elevação da taxa em 25 pb. O dólar perdeu valor contra as principais moedas no mês. Houve alguma fraqueza na margem nos dados de atividade nos EUA divulgados em dezembro, com queda inesperada nas encomendas de bens de capital (-0,1%) e produção industrial abaixo do esperado (0,2% contra 0,3%). Ainda assim, dados de consumo e de vendas no varejo seguiram fortes e os dados de inflação seguem baixos (com núcleo do PCE em 1,5% A/A, ainda longe do centro da meta, de 2,0%). Na Europa, não houve grandes surpresas no mês, com dados de atividade econômica ainda mostrando recuperação forte e inflação fraca (núcleo de 0,9% A/A). O BCE não alterou as taxas de juros e seguiu com seu discurso de manter o programa de compra de títulos em 2018 (pelo menos até setembro e até mais, caso se faça necessário. Na economia chinesa, os dados de atividade econômica continuam fortes, mesmo com a implementação de novas políticas ambientais e de redução da poluição ao longo do ano. O governo mantém a meta de crescimento deste ano de 6,5% para 2018. No lado doméstico, o sentimento negativo devido a prorrogação da votação da reforma da previdência foi de certa forma balanceado com a divulgação da data do julgamento do ex-presidente Lula. O cenário eleitoral para 2018 deve influenciar mais o comportamento dos mercados a partir de agora. No lado econômico, dados de inflação continuam em patamares baixos e dados de atividade continuam a mostrar recuperação. Na última reunião do ano, o Copom decidiu reduzir a SELIC para 7% a.a. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12h35min e foi por mim, Patrícia Gomes de Souza, Secretária, Patrícia Gomes de Souza, lavrada a presente ata que será assinada pelos membros do Comitê presentes.*****

Vanderlei Massarioli

Fabíola de Melo Silva Carneiro

Francisco de Assis Guedes

Clévio Vítor de Almeida

José Ricardo Vinhas

Ivanir Barbosa da Silva Medeiros












